

## METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO ACADÊMICO: EXPERIÊNCIA ACERCA DA REALIZAÇÃO DE UM WORKSHOP EDUCACIONAL

ACTIVE METHODOLOGIES IN THE ACADEMIC CONTEXT: EXPERIENCE ABOUT THE PERFORMANCE OF AN EDUCATIONAL WORKSHOP

JOSÉ BENEDITO DOS SANTOS BATISTA NETO<sup>1</sup>, HERBERTH RICK DOS SANTOS SILVA<sup>2</sup>, CRISTIELLE LARISSA SOUSA DE ALMEIDA<sup>2</sup>, IARA VICTORIA PINHEIRO DE LIMA<sup>2</sup>, THIAGO MARCÍRIO GONÇALVES DE CASTRO<sup>2</sup>, NATALIA KARINA NASCIMENTO DA SILVA<sup>2</sup>, RENATA CAMPOS DE SOUSA BORGES<sup>2</sup>, MILENA COELHO FERNANDES CALDATO<sup>2</sup>.

**Grupo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC**  
**Subgrupo 1.2. Docência, formação e atuação – “o papel do professor”**

### Resumo:

*A implementação e utilização de metodologias ativas no ensino superior é altamente necessária, pois, requerem do docente a flexibilidade e capacidade de articulação, uma vez que são métodos usados para atingir ativamente o indivíduo, tornando-o crítico, capaz de transformar-se e transformar seu contexto. A partir disso, este estudo descreve a experiência de realização de uma oficina sobre as práticas de Metodologias Ativas no contexto acadêmico, realizado em uma instituição pública de ensino superior. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da realização de uma oficina. Para a concretização desse evento foram seguidas algumas etapas: 01- Planejamento; 02- Revisão de Literatura; 03- Produção de projeto escrito da oficina; 04- Organização dos materiais necessários para o evento; 05- Realização da oficina. A oficina aconteceu no dia 27/11/2019, com início às 14h e término às 18h, em uma sala de aula do campus XIII da Universidade do Estado do Pará-Campus Tucuruí. Participaram da experiência 20 acadêmicos de variados cursos da área da saúde e educação, que ao final do evento foram contemplados com uma certificação de 04h de carga horária. Felizmente, a experiência foi exitosa, uma vez que todos os participantes foram muito positivos, agradecendo pelo momento tido como enriquecedor de conhecimento.*

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Prática docente. Educação em Saúde.

### Abstract:

*The implementation and use of active methodologies in higher education is highly necessary, as they require flexibility and articulation capacity from the teacher, since they are methods used to actively reach the individual, making him / her critical, capable of transforming and transforming its context. From this, this study describes the experience of conducting a workshop on the practices of Active Methodologies in the academic context, held in a public institution of higher education. This is a descriptive study, of the type of experience report about the realization of a workshop. To carry out this event, some steps were followed: 01- Planning; 02- Literature Review; 03- Production of a written project for the workshop; 04- Organization of the necessary materials for the event; 05- Conducting the workshop. The workshop took place on 11/27/2019, starting at 2 pm and ending at 6 pm, in a classroom on campus XIII of the State University of Pará-Campus*

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará – UEPA; E-mail: netto1443@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará – UEPA;

*Tucuruí. Twenty academics from various courses in the area of health and education participated in the experience, which at the end of the event were awarded a 4-hour certification. Fortunately, the experience was successful, since all the participants were very positive, thanking them for the moment they had as enriching knowledge.*

**Keywords:** *Active Methodologies. Teaching practice. Health Education.*

## 1. Introdução

Ao longo dos anos, tem-se vivido muitas transformações na sociedade atual e a principal delas são as mudanças tecnológicas que influenciam bastante o ser humano e sua forma de vivência, inclusive o processo de ensino-aprendizagem. A partir disso, surgem as metodologias ativas, que segundo Fonseca e Neto (2017) detém um conceito amplo, que pode se referir a uma variedade de estratégias de ensino com foco na aprendizagem ativa dos alunos, como por exemplo: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares (ou *peer instruction*), *design thinking*, método do caso e sala de aula invertida, ensino híbrido, dentre outras.

A legislação nacional da educação (BRASIL, 1996), ao longo dos seus artigos, aborda a importância e o objetivo do estudo em seus diversos níveis e, mais precisamente, no Art. 43, lê-se que a educação superior tem por finalidade: I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais (...). Com isso, pensar em educação significa ter a coragem de compreender o ensino a partir de inovações curriculares e pedagógicas fundamentadas em contextos socioculturais e institucionais concretos na interdisciplinaridade e, principalmente, na formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos, comprometidos com a sociedade (RONDON; MACIEL, 2018).

Segundo estudo de Lázaro, Sato e Tezani (2018) o Ensino Superior, no contexto histórico e tecnológico em que a sociedade está inserida, no qual é chamada de sociedade da informação e do conhecimento, ainda, apresenta de diversas formas reflexos do modelo tradicional de ensino-aprendizagem. A relação docente-discente, ocorre de maneira verticalizada, em sua maioria das vezes, sendo o docente o detentor do conhecimento científico e o discente o sujeito passivo, que internaliza e o repete. Segundo Moran (2009) tal estrutura de organização do ensino acaba sendo incompatível com as demandas atuais.

Segundo a pesquisa de Wall, Prado e Carraro (2008) a implementação e utilização de metodologias ativas no ensino superior é altamente necessária, pois, requerem do docente a flexibilidade e capacidade de articulação, uma vez que elas são métodos utilizados para atingir ativamente o indivíduo, crítico, capaz de transformar-se e transformar seu contexto.

O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de realização de uma oficina sobre as práticas de Metodologias Ativas no contexto acadêmico, realizada em uma instituição pública de ensino superior.

## 2. Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da realização de uma oficina intitulada “Utilização de Metodologias Ativas Aplicadas às Práticas Acadêmicas” durante a Semana Acadêmica da uma Universidade Pública do interior do estado do Pará. A oficina foi direcionada para acadêmicos e interessados, dos cursos da área da educação e saúde. Nesse contexto, a realização da oficina deu-se com um público de 20 indivíduos, com faixa etária de 20 – 50 anos.

Dentre eles: discentes, docentes, mestrandos e doutores, onde, em sua maioria, relataram já terem tido contato com alguma forma de metodologia ativa.

O evento foi organizado e realizado por cinco discentes do curso de Enfermagem, orientados por uma docente mestre em práticas educativas. A atividade ocorreu em um único dia, 27/11/2019, com uma duração de 6 horas, entre as 13h e 19h, nas dependências da referida universidade.

Para que a oficina pudesse ser realizada, os organizadores seguiram algumas etapas, as quais foram divididas em 05 fases:

Etapa 01: Ocorreria o planejamento entre os acadêmicos em adjunto a orientadora da oficina para a escolha de temas a serem trabalhados, bem como as melhores formas de apresentação e público alvo;

Etapa 02: Deu-se com a escolha dos assuntos a serem abordados. Assim, iniciou-se o processo de revisão de literatura, na qual os discentes puderam coletar as informações pertinentes a serem trabalhadas, bem com selecionaram mídias digitais que poderiam ser utilizadas durante os momentos de explanação;

Etapa 03: A oficina funcionou como parte do evento da Semana Acadêmica da Universidade em questão. Nesse contexto, para que pudesse ser realizada, os discentes tiveram que escrever um resumo sobre como a mesma ocorreria, bem como, sua justificativa. A partir disso, este fora enviado para análise dos organizadores do evento, os quais verificaram a viabilidade de sua realização. Ao fim, a oficina foi aprovada e os acadêmicos puderam iniciar a etapa seguinte.

Etapa 04: A partir do momento que os organizadores estavam à par dos assuntos a serem trabalhados e receberam a aprovação para a realização da oficina, iniciaram o processo de elaboração dos materiais que utilizariam, tais quais produção de *slides* e *folders* e organização de dinâmicas a serem trabalhadas com os participantes, bem como foram convidados docentes para a colaboração e ministração de palestras.

Etapa 05: Por fim, ocorreu a efetivação e realização da oficina.

### 3. Relato da Experiência

Inicialmente, foi organizada uma roda com as cadeiras em que os participantes se acomodariam, tal organização foi escolhida como forma de tornar o momento mais dinâmico e agradável para a realização das explicações. A escolha de arrumar as carteiras em círculos, enquadra-se dentro dos pensamentos de Barbosa e Horn (2001) que afirmam que a sala de aula é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e que, portanto, a sua correta organização deve proporcionar maior autonomia e dinamicidade aos alunos, facilitando sua participação.

A partir disso, os ministrantes apresentaram aos indivíduos todo o planejamento da oficina, com isso evidenciaram todos os objetivos a serem alcançados e as formas com que os assuntos seriam debatidos. Após esse momento inicial, cada participante recebeu uma pasta contendo o material organizado pela coordenação do evento, bem como materiais que corroborassem para a construção do conhecimento.

Antes de iniciar a explicação dos temas, foi realizado uma dinâmica para que os participantes se conhecessem melhor e para que estes pudessem realizar as trocas de conhecimento de maneira mais efetiva e pessoal. A dinâmica funcionou da seguinte maneira: cada pessoa escreveu em um papel uma qualidade, um defeito, um sonho e uma conquista sua de forma anônima, posteriormente, esses papéis foram sorteados e cada um tinha que adivinhar a quem pertencia tais informações. Felizmente, a experiência foi exitosa e serviu como forma de “quebrar o gelo” existente entre os indivíduos, uma

vez que a maioria não se conhecia, além de demonstrar que durante a oficina todos possuíam o direito de falar e dar contribuições.

A escolha pela realização da dinâmica grupal foi intencional, uma vez que é comprovado que dinâmicas, como a que foi desenvolvida, são capazes de desenvolver relações humanas criando um espaço psicossocial alternativo, no qual desconanças, temores e conflitos de quem participa são deixados de lado (PILON, 1987).

Posteriormente, foi dado início a explicação dos assuntos, a qual aconteceu por meio de aulas expositivas com a participação direta dos indivíduos que a todo momento eram instigados a dar contribuições. Antes de cada apresentação cada um deveria falar seu conhecimento acerca do tema, caso conhecessem, podiam relatar suas experiências.

### **3.1. Metodologias ativas**

A primeira apresentação foi introdutória, com a explanação de uma docente mestre em educação, acerca do tema “Metodologias ativas”, na qual foram expostas as suas importâncias para o processo de ensino e aprendizagem, as barreiras que apresentam atualmente, suas principais características, dados estatísticos e pesquisas que comprovam sua eficiência. Por fim, foram apresentadas as principais formas de metodologias ativas que também seriam trabalhadas durante a oficina. O público se demonstrou bastante interessado nas questões apresentadas, bem como, animados para colocá-las em prática, segundo relatado por eles.

Devemos entender que a metodologia ativa é capaz de trabalhar no aluno o desenvolvimento crítico-reflexivo, uma vez que estimula o discente a participar ativamente da construção de seu conhecimento (MACEDO et al., 2018).

### **3.2. Mapa conceitual**

A segunda apresentação foi intitulada “Mapa conceitual como prática de educação”, nesse momento os participantes receberam as principais informações sobre como se faz um mapa conceitual e como eles podem ser usados em sala de aula ou até mesmo durante ações de educação em saúde. Ainda, foi apresentado o programa de computador “*CmapTool™*”, uma ferramenta para a produção de mapas conceituais através de plataformas digitais. Por fim, como forma de fazer com que os participantes fixassem melhor o tema, foi iniciado um momento prático, onde eles foram divididos em 3 grupos e cada um recebeu um artigo científico, o qual tiveram que ler e organizar um mapa conceitual e, posteriormente, realizar a exposição para os demais. Todos os grupos construíram e expuseram seu mapa conceitual, feitos em papel tipo cartolina, com marcadores permanentes e explanaram suas interpretações acerca do assunto contido no artigo científico ali apresentado.

Os mapas conceituais funcionam como gráficos hierarquicamente apresentados para organizar e expor dados conhecimentos (NOVAK, CAÑAS, 2007). De acordo com Campelo e Piconez (2018) o mapa conceitual é uma estratégia mais rigorosa que os mapas mentais, sendo capaz de aumentar a visibilidade de ideias complexas facilitando discussões sobre determinado assunto. Ademais, é fundamental que o aluno seja instigado a produzir mapas conceituais, uma vez que é um método capaz de ampliar o aprendizado para a pessoa que o utiliza (TORRES, FORTE, BERTOLOZZI, 2009)

### **3.3. 5W2H**

A terceira apresentação foi sobre a ferramenta de planejamento “5W2H”, a qual visa planejar como serão efetuadas as intervenções, por quem, quando, onde, o porquê, e quanto irá custar aos realizadores. Assim, foram repassadas informações sobre o conceito da ferramenta, sua importância para a gestão, controle e execução de atividades. Ainda, foi demonstrado como é construída uma tabela de “5W2H”, para isso os acadêmicos produziram um exemplo hipotético juntamente com o

público como forma de prática. Ademais, todos os participantes se sentiram animados a fazê-lo e os que se sentiram confortáveis compartilharam com os colegas os seus exemplos individuais.

### **3.4. Metodologia da problematização**

A quarta foi sobre a “Metodologia da Problematização”, na qual foi apresentado, juntamente, o Arco de Maguerz e como este pode ser utilizado para a realização de ações interventivas, práticas acadêmicas e, até mesmo, práticas de educação em saúde. Foram trabalhadas cada etapa do arco com o público e, assim como os outros temas, foram apresentadas as principais vantagens da metodologia. Ao fim, foram realizadas leituras em conjunto de artigos científicos que exemplificavam na prática a utilização de tal método. Todos se demonstraram muito interessados e fora neste tópico que surgiram mais dúvidas e acréscimos por parte do público, o que demonstrou determinio por parte de les para colocá-la em prática.

De acordo com Colombo e Berbel (2007) a metodologia da problematização com o arco de maguerz criam juntos um excelente caminho para a estimulação e desenvolvimento de aprendizagem por parte de quem os utiliza. Toda a riqueza dessa metodologia se concentra em suas etapas, uma vez que são capazes de desenvolver o intelecto do aluno para a solução de determinados problemas (COLOMBRO, BERBEL, 2007).

### **3.5. Gamificação**

A quinta apresentação foi sobre a “Gamificação”, assim como nas demais, o público recebeu informações acerca de conceitos e o passo a passo de como utilizar a metodologia. Ainda, foram expostos 3 vídeos que abordavam a utilização da gamificação em 3 temas diferentes, para que assim os participantes pudessem ter uma melhor visualização acerca da metodologia.

Basicamente, a gamificação é uma metodologia ativa capaz de apoiar o aprendizado e a motivação dos alunos por meio da ludicidade (SIGNORI, GUIMARÃES, 2016). Esse método parte da premissa que o processo de ensino e aprendizagem deve acontecer de forma divertida e descontraída, uma vez que com isso o aluno se engajará cada vez mais para adquirir saberes (CLEOPHAS, SILVA, CAVALCANTI, 2020). Basicamente, o principal objetivo da gamificação é a utilização de elementos de *design* de jogos em contextos do mundo real para fins não relacionados a jogos (SAILER et al, 2017)

Por fim, foi realizado uma roda de conversa para que os participantes pudessem evidenciar suas impressões acerca da oficina. Felizmente, todos foram muito positivos, agradecendo a todo o conhecimento que lhes fora repassado, afirmaram que fariam o possível para aplicarem na prática tudo o que haviam aprendido e concluíram com uma solicitação de que mais eventos como este fossem realizados.

### **3.6. A importância da oficina**

Como dito anteriormente, a oficina foi destinada para acadêmicos, estes da área da saúde e educação. Tal ideia surgiu como uma forma de fomentar o interesse desses indivíduos em utilizarem as metodologias ativas em suas vidas profissionais futuras, sendo em práticas de educação em saúde ou até mesmo dentro de sala de aula, dado que nos foi relatado, pela grande maioria de participantes, o interesse em adentrar no campo da docência quando formados.

Neste contexto, mesmo que tenha sido realizada em apenas um dia, a oficina foi capaz de desencadear nos participantes o interesse acerca do tema, dado que este é fundamental para a boa prática de ensino. Acreditamos que o momento contribuiu com conhecimentos que serão levados para a vida toda e serão ativamente utilizados quando estes indivíduos se tornarem professores.

Freire (2013) e Barbosa e Moura (2013) dizem que o docente que conhece e domina a correta utilização de metodologias ativas deixa de ser um simples transmissor, próprio da educação bancária, ou seja, aquele que “dá, leva, entrega e transmite” conteúdos e, torna-se um “orientador, supervisor,

facilitador do processo de aprendizagem”. Sendo assim, podemos afirmar que aquele discente que, desde a academia, é incentivado a utilizar metodologias ativas, no futuro, se tornará um excelente profissional, tal como diz Macedo et al. (2018), o qual relata que quando o acadêmico da área da saúde é beneficiado com a utilização de metodologias ativas em sua formação, este se tornará um trabalhador articulado, reflexivo e transformador da realidade.

#### 4. Considerações Finais.

As metodologias ativas são, comprovadamente, importantes ferramentas para a realização do processo de ensino-aprendizado, são capazes de facilitar todas as questões educacionais, desde realização de aulas até ações de educação em saúde realizadas por profissionais da área da saúde. Infelizmente, as metodologias não são frequentemente debatidas durante a academia, sendo fundamental a realização de oficinas como estas. Com isso, os acadêmicos, independente do curso, se sentirão motivados em realizar boas práticas educacionais no futuro. Devemos lembrar que estes podem vir a se tornarem docentes e que, portanto, o ensino de metodologias ativas, durante a academia, é fundamental.

Neste contexto, a oficina deu-se como um evento eficaz para o incentivo de utilização de metodologias ativas por parte dos acadêmicos, que poderão utilizá-las no presente e no futuro. É importante evidenciarmos que a oficina foi uma das mais requisitadas do evento, do qual estava inserida, onde, a partir de demonstrações práticas para o público geral, puderam ser explanadas metodologias de ensino-aprendizagem que viessem colaborar de maneira mais efetiva para a compreensão e emancipação do público receptor.

#### Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B.Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <[http://www.senac.br/media/42471/os\\_boletim\\_web\\_4.pdf](http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2020

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 08 jun. 2020.

CAMPELO, L. F.; PICONEZ, S. C. B. Os mapas conceituais como metodologia ativa no ensino de geografia. In: CIET:EnPed, 3, 2018, [S.l.]. **Anais**. 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/658>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CLEOPHAS, M. G.; SILVA, J. R. R. T.; CAVALCANTI, E. L. D. Gamificação como alternativa de apresentações orais em eventos de ensino de ciências: relato de experiência. **Ciências e Ideias**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 261-281, 2020.

COLOMBO, A. A.; BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização e o arco de maguerez e sua relação com os saberes dos professores. **Seminars: Ciências Humanas e Sociais**, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

FONSECA, S. M.; MATTAR NETO, J. A. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão de literatura. **Educação A Distância e Práticas Educacionais e Interculturais**, São Cristóvão, v. 17, n. 2, p.

185-197, maio 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/6509/pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LÁZARO, A. C.; SATO, A. V. M.; TEZANI, T. C. R. Metodologias Ativas No Ensino Superior: O Papel Do Docente No Ensino Presencial. **CIET:EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/234>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

MACEDO, K. D. S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para a inovação do ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. e20170435, 2018.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2009.

NOVAK, J.D.; CAÑAS, A.J. 2007. **La teoría subyacente a los mapas conceptuales y cómo construirlo**. Disponível em: <<https://cmap.ihmc.us/publications/ResearchPapers/TeoriaCmaps>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

PILON, A. F. Relações humanas com base em dinâmica de grupo em uma instituição de prestação de serviços. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 348-352, 1987.

RONDON, Gislei Amorim de Souza; MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: aprendizagem baseada em problemas, a experiência da Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT), sob a perspectiva dos estudantes. **Revista Espaço Para A Saúde**, Curitiba, v. 19, n. 1, p. 43-51, set. 2018.

SAILER, M.; HENSE, J. U.; MAYR, S. K.; MANDL, H. How gamification motivates: An experimental study of the effects of specific game design elements on psychological need satisfaction. **Computers in Human Behavior**, [S.l.], v. 69, p. 371–380, 2017.

SIGNORE, G. G.; GUIMARÃES, J. C. F. Gamificação como Método de Ensino Inovador. **Int. J. Activ. Learn**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 66-77, 2016.

TORRES, P. L.; FORTE, L. T.; BORTOLOZZI, J. M. **Research on collaborative learning using concept maps: concept maps and meaningful learning**. IGI Global, 2009.

WALL, Marilene Loewen; PRADO, Marta Lenise do; CARRARO, Telma Elisa. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 515-519, 2008.